

ANDERS SPARRING

PER GUSTAVSSON

# os LARÁPIOS

O  
Diamante  
de Ouro



nuvem  
de letras

# Conhece os Larápios



FANÃ LARÁPIO

Trabalho: Ladrão

Ferramentas: Pé-de-cabra, dinamite  
(«Quanto mais as pessoas puderem ver onde estiveste, melhor.»)

Adora roubar: O jornal do vizinho, cofres, as meias do Tomé

Lema: «Se dermos amor suficiente a uma criança, o ladrão (que há dentro dela) surgirá.»



INOCÊNCIA  
LARÁPIO

Trabalho: Ladra

Ferramentas: A Inocência raramente precisa de uma ferramenta. É tão magra que consegue entrar praticamente em todo o lado. E, quando não há forma de se enfiar por algum lado, pode sempre ir atrás do Fanã.

Adora roubar: Tudo o que reluz e brilha, as meias do Tomé

Lema: «Nem tudo o que reluz é ouro, mas continua a saber bem quando as coisas brilham.»



HELENA  
(CRIMILENA)  
LARÁPIO

Trabalho: Quando crescer, a Crimilena quer ser ladra, tal como o Fanã e a Inocência.

Ferramentas: Gazua e fiska

Adora roubar: Guloseimas e brinquedos

Lema: «Porquê pagar pelas coisas quando roubá-las é divertido e é de graça?»



TOMÉ LARÁPIO

Trabalho: Quando crescer, quer ser polícia (mas o Fanã e a Inocência ainda não sabem).

Ferramentas: Chaves (Quando não tem chaves, bate à porta e espera que alguém diga: «Faz favor de entrar.»)

Adora roubar: O Tomé não rouba. Mas, de vez em quando, leva emprestadas as meias do Fanã e da Inocência sem lhes pedir autorização.

Lema: «Uma consciência tranquila é a melhor almofada.»



CHUI

Trabalho: Cão (cão de guarda)

Ferramentas: O Chui é um cão. Gosta de ladrar e de puxar a sua trela. Não precisa de ferramentas.

Adora roubar: Tudo o que possa comer

Lema: «Au, au, au!»

«Cala-te, Chui! Ninguém percebe o que estás a dizer, de qualquer maneira!»

«Au!»



JÚLIA LARÁPIO

(A avó do Tomé  
e da Helena)

Trabalho: Ladra reformada

Ferramentas: Pequenos bolinhos doces  
(idealmente, daqueles que não deves comer)

Adora roubar: Tudo o que reluza e brilhe  
(tal como a Inocência)

Lema: «As más-línguas não têm amigos.»



PAULO SIMPLÍCIO

(Vizinho dos  
Larápios)

Trabalho: Polícia

Ferramentas: Lupa, aparelho de leitura  
de impressões digitais, lanterna

Adora roubar: NADA! CÉUS, O PAULO É POLÍCIA.  
OS POLÍCIAS NÃO ROUBAM, DESROUBAM!

Lema: «Ninguém se torna bom por estar sentado  
na cadeia, por isso o melhor é travar o ladrão  
antes de o crime ser cometido.»

## AVISO IMPORTANTE!

Antes de começares a ler este livro: esconde todos os teus valores! Enfia o telemóvel no bolso de dentro! Fica de olho nas tuas meias! Come depressa as tuas guloseimas! Não podes confiar na família Larápio.

ESTA HISTÓRIA TEM:

Meias que desaparecem

Uma ida à loja de brinquedos

Uma torre de vigia

Guardas severos

Uma grande fuga

Dinamite

UM DIAMANTE DE OURO!

Ação

Amor entre pessoas idosas

Um final feliz

E lembra-te: se a avó Larápio te oferecer um bolinho,

NÃO O COMAS!

Percebido? Muito bem!

Então, vamos lá!



## Capítulo Um

# QUEM FANOU OUTRA VEZ AS MEIAS DO TOMÉ?

Todas as manhãs, quando acorda, o Tomé Larápio descobre que lhe desapareceram as meias às riscas. E todas as manhãs fica furioso.

— Quem me fanou as meias?

O pai do Tomé — que se chama Fernando, mas é mais conhecido como Fanã — está sentado à mesa do pequeno-almoço a ler o jornal do vizinho. Bebe um gole de café e mexe os dedos dos pés com satisfação. Só se lhe veem os dedos de um dos pés, porque no outro tem uma meia.





— Já procuraste debaixo da cama? — pergunta ele.

— Claro que sim! — diz o Tomé. — Só lá está um chupa-chupa velho!

O Tomé olha para um dos pés do Fanã. A meia que calçou está-lhe muito apertada. Parece que se vai romper a qualquer momento.

— Tens a certeza de que não pegaste na minha meia?

O pai cruza dois dedos atrás das costas.

— Sim, a certeza absoluta, esta meia é minha.

A Inocência — a mãe do Tomé — também só tem uma meia calçada.

— Esta meia é minha — diz a Inocência. — Disso tenho eu a certeza. Vá, agora come o teu pequeno-almoço.

Para de te queixares, já estamos fartos de ouvir falar das meias!

O Tomé enfia a última fatia de pão na torradeira. É uma torradeira novinha em folha. Numa noite da semana passada, a mãe trouxe-a para casa debaixo da camisola, e desde então o Tomé não tem comido mais nada a não ser torradas. E a Helena, a sua irmã mais nova, também. (Na verdade, ela chama-se Crimilena, mas é um nome tão difícil de pronunciar que todos lhe chamam simplesmente Helena.)



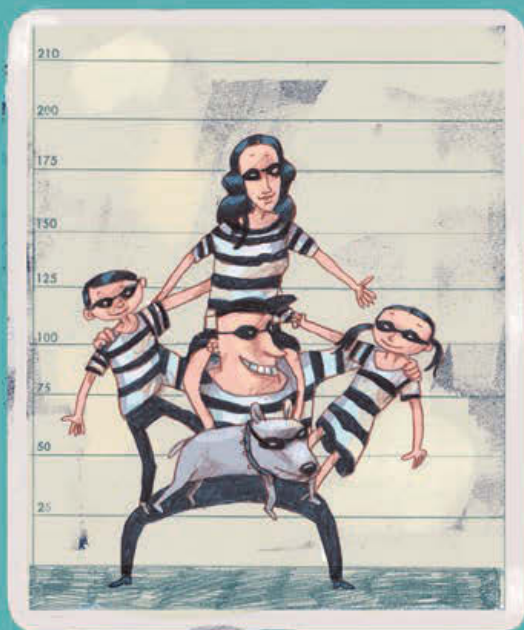


Uma AVENTURA NOTURNA!

ASSALTO à PRISÃO! *((e fuga da))*

A família Larápio está sempre em ação!

O Tomé é bom a quase tudo, mas não sabe mentir.  
E na família Larápio só quem mente ou rouba recebe elogios.  
A mãe (Inocência) e o pai (Fanã) estão a planear uma visita à exposição de diamantes na capital. Mas quem vai ler uma história para adormecer à pequena Crimilena, a irmã mais nova do Tomé? O Paulo Simplício — que é vizinho da família — é simpático, mas quando lhes pergunta onde estão os pais, as coisas dão para o torto. Porque o Tomé diz a verdade.



Mais  
sarilhos  
em:



Penguin  
Random House  
Grupo Editorial

Literatura Juvenil

penguinlivros.pt

penguinkidspt

ISBN: 978-989-583-487-7



9 789895 834877